



University of  
Texas Libraries



e-revist@s



Centro Universitário Santo Agostinho

# revista fsa

[www4.unifsanet.com.br/revista](http://www4.unifsanet.com.br/revista)

Rev. FSA, Teresina, v. 22, n. 7, art. 9, p. 181-198, jul. 2025

ISSN Impresso: 1806-6356 ISSN Eletrônico: 2317-2983

<http://dx.doi.org/10.12819/2025.22.7.9>

DOAJ DIRECTORY OF  
OPEN ACCESS  
JOURNALS

WZB  
Wissenschaftszentrum Berlin  
für Sozialforschung



Zeitschriftendatenbank



## O Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e suas Repercussões em um Acolhimento Institucional

### The Development of Socio-Emotional Competencies and their Repercussions in Institutional Care

#### Valéria Estefany Queiroz Marques

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA)

Especialista em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

E-mail: [valeriasqm@gmail.com](mailto:valeriasqm@gmail.com)

#### Fábio Pinheiro Pacheco

Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará.

Professor do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: [fabio.pacheco@uece.br](mailto:fabio.pacheco@uece.br)

#### Endereço: Valéria Estefany Queiroz Marques

Av. Antônio Justa, 3161 - Meireles, Fortaleza - CE,  
60165-090 (ESP/CE), Brasil.

#### Endereço: Fábio Pinheiro Pacheco

Avenida Dr. Silas Munguba, 1700, Serviço de Psicologia  
Aplica (SPA), Bloco P, - Itaperi, Fortaleza – Ceará, CEP  
- 60714-903.

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar  
Rodrigues

Artigo recebido em 04/07/2025. Última versão  
recebida em 01/08/2025. Aprovado em 02/08/2025.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review  
pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review  
(avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação



## RESUMO

A adolescência perpassa por diferentes conceitos ao longo da história, sendo marcada por questões de ordem cultural, social e, em alguns casos, jurídicas. Durante esse período, as habilidades cognitivas e socioemocionais são desenvolvidas significativamente, contribuindo assim para a formação da personalidade desses sujeitos. Em Quixadá, determinada quantidade de adolescentes que se encontram em acolhimento institucional são pacientes dos atendimentos regulares individuais no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), não havendo ainda no dispositivo outras estratégias terapêuticas ofertadas para esse público. Diante disso, este artigo almeja apresentar as atividades realizadas com um grupo de adolescentes que se encontram em acolhimento institucional com o objetivo de potencializar suas competências socioemocionais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada com oito adolescentes em um acolhimento institucional, na cidade de Quixadá, Ceará. Para a construção do corpus, realizaram-se cinco encontros grupais, os quais foram registrados por meio da gravação de áudio, e analisados a partir da Análise de Conteúdo. Dentre os resultados, observou-se que o trabalho das competências socioemocionais se mostrou efetivo e trouxe consigo emergentes problemáticas que estão além do proposto, como, por exemplo, sexualidade e racismo. Considera-se que, ao final dos encontros, houve melhorias no que tange à identificação de sentimentos e comportamentos decorrentes deles, fomento do pensamento crítico e maior facilidade para identificação de formas que podem ser úteis para significar e expressar sentimentos.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Habilidades Socioemocionais. Acolhimento institucional.

## ABSTRACT

Adolescence has gone through different concepts throughout history, being marked by cultural, social and, in some cases, legal issues. During this period, cognitive and socio-emotional skills are significantly developed, thus contributing to the formation of these individuals' personalities. In Quixadá, a certain number of adolescents who are in institutional care are patients of the regular individual care at the Psychosocial Care Center, and there are no other therapeutic strategies offered to this public. This article aims to present the activities carried out with a group of adolescents in institutional care with the aim of enhancing their socio-emotional competencies. This is a qualitative study carried out with eight adolescents in institutional care in the city of Quixadá, Ceará. To construct the corpus, five group meetings were held, which were audio-recorded and analyzed using content analysis. The results showed that the work on socio-emotional competencies was effective and brought up emerging issues that go beyond what was proposed, such as sexuality and racism. It is considered that, at the end of the meetings, improvements were seen in terms of identifying feelings and the behaviors that result from them, fostering critical thinking and making it easier to identify ways that can be useful to signify and express feelings.

**Keywords:** Adolescents. Socio-Emotional Competencies. Institutional Care.

## 1 INTRODUÇÃO

O compromisso social e ético do Estado brasileiro com o público infanto-juvenil evidencia-se historicamente marcado desde 1990 com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). De forma complementar ao Estatuto, outras Leis foram criadas a fim de garantir e destacar os direitos das crianças e dos adolescentes, dentre tais leis pode-se citar a nº 12.010, de 2009, que, ao dispor sobre os trâmites em torno à adoção, evidencia também o direito à convivência familiar e os cuidados a serem elencados perante a família ampliada e aos acolhimentos institucionais.

Em Quixadá, a partir da experiência enquanto residente em Saúde Mental Coletiva pela Escola de Saúde Pública do Ceará, foi possível observar a vinculação do público adolescente de um Acolhimento Institucional com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) devido a encaminhamentos judiciais ou institucionais para acompanhamento psiquiátrico e/ou psicoterapêutico. No período em que ocorreu a experiência em questão, não havia no dispositivo da atenção secundária atividades coletivas que contemplassem o trabalho/acompanhamento em grupo para os jovens dessa faixa etária.

Assim, após a observação da ausência de tais estratégias terapêuticas no CAPS, o módulo “Equidade e Direitos Humanos”, da Escola de Saúde Pública, trouxe consigo a possibilidade de conhecer o Acolhimento Institucional chamado Novos Horizontes e desenvolver alguma atividade prática que fosse coerente ao público. Na ocasião, foi possível realizar uma oficina sobre o conhecimento acerca do Estatuto da Criança e do Adolescente, momento em que, apesar de demonstrarem interesse pela dinâmica aplicada, os adolescentes apresentaram dificuldade para se concentrarem e além de comportamentos que demonstravam falta de respeito aos sentimentos e ao espaço do outro. Assim, após observação de tais pontos, viu-se a possibilidade de oferecer ao público em questão intervenções que pudessem ser úteis para ampliar competências vinculadas ao convívio com as diferenças, autocuidado e os aspectos emocionais.

Desse modo, este artigo irá tecer considerações sobre o trabalho realizado em um Acolhimento Institucional chamado Novos Horizontes, localizado na cidade de Quixadá. Atualmente, a comunidade “Novos Horizontes” é um acolhimento institucional de caráter filantrópico, tendo sido construído no ano de 1994, no município de Quixadá. Tendo fundação italiana, o objetivo da instituição volta-se ao cuidado pastoral nos contextos marcados por vulnerabilidade, sendo elaboradas e executadas ações em apoio às crianças e aos adolescentes

que tiveram seus direitos básicos violados, às vítimas de violências e aos dependentes químicos.

Um fator que chama a atenção no dispositivo institucional é que, conforme a Lei 12.010/09, os acolhimentos preveem a permanência da criança e do adolescente no programa por um período máximo de dois anos, havendo a ampliação desse tempo apenas em situações em que seja comprovada a necessidade conforme fundamentação jurídica. A realidade dos acolhimentos no Brasil, muitas vezes, traz consigo longos períodos de permanência, o que, segundo Moreira (2014, p. 33), é prejudicial tendo em vista que “quanto maior o tempo de afastamento da criança e do adolescente de sua família, maior o risco da ruptura dos vínculos e de sua institucionalização”. Diante disso, o interesse para desenvolver o trabalho partiu da visualização frequente de adolescentes vinculados ao acolhimento e que estavam em atendimento psicológico ou psiquiátrico no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município. Considerando também o que se observou sobre a maneira como eles se relacionam consigo e com os colegas do acolhimento, gerando a interrogação: como, além da abordagem ambulatorial, a psicologia pode apoiar o desenvolvimento e o fomento de habilidades socioemocionais em adolescentes institucionalizados?

O termo “socioemocional” traz consigo necessárias considerações no campo conceitual e epistemológico. Dessa forma, apesar de compreender a relação vinculativa entre as emoções e os cenários em que elas se desenvolvem, é importante também compreender que haverá distintas ramificações observadas nesta terminologia. Na psicologia, é comum o termo associar-se a temáticas em áreas como neurociências, psicologia do desenvolvimento e, até mesmo, psicopatologia, sendo considerada a necessidade de trabalhar o socioemocional em prol de fortalecer o campo também cognitivo (Cardoso & Castro, 2020).

Os autores afirmam também que as pesquisas e práticas envolvendo as competências socioemocionais, no Brasil, têm ganhado visibilidade com o financiamento para capacitações de docentes visando ao ensino e fomento dessas na educação básica. É de suma importância destacar que trabalhar o fomento do campo socioemocional, vinculado à educação, apresenta-se também como uma estratégia de fortalecimento da Saúde Mental e combate ao bullying.

Nesta conjuntura, é perceptível que trabalhar as competências socioemocionais pode contribuir no desenvolvimento dos adolescentes da instituição, fortalecendo assim o pensamento crítico e a convivência marcada por bem-estar e compreensão acerca das emoções nas relações individuais e coletivas. Para Santos *et al.* (2018), as competências socioemocionais têm seu conceito relacionado aos traços, habilidades e comportamentos envoltos a constructos como valores, sensibilidade social, curiosidade, personalidade,

estabilidade emocional, emoções direcionadas, relação com o outro, etc. Diante disso, este artigo almeja apresentar as atividades realizadas com um grupo de adolescentes que se encontram em acolhimento institucional com o objetivo de potencializar suas competências socioemocionais.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, voltada para a compreensão do que não pode ser operacionalizado, considerando, assim, o conteúdo subjetivo que se apresenta em diferentes fenômenos no campo social (Minayo, 1994). A pesquisa foi desenvolvida na comunidade Novos Horizontes, um acolhimento institucional localizado na cidade de Quixadá/Ceará, estando de acordo com as Resoluções 466/2012 e 510/2016 do CNS/CONEP, que orientam e determinam diretrizes para pesquisas com humanos e a área das Ciências Humanas e Sociais. Dessa forma, foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE) para devidas avaliações, obtendo a aprovação com o número de parecer 6.930.078.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa, participaram oito (08) adolescentes, cujas características são apresentadas na Tabela 1. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e o Termo de Autorização para Gravação de Voz e Captura de Imagens. Ressalta-se que foram atribuídos nomes fictícios a todos os participantes.

**Tabela 1 – Caracterização dos participantes**

| Nome Fictício | Idade | Sexo      | Cor    | Tempo de Institucionalização |
|---------------|-------|-----------|--------|------------------------------|
| Mirela        | 15    | Feminino  | Preta  | 5 anos                       |
| Olívia        | 14    | Feminino  | Preta  | 4 meses                      |
| Débora        | 16    | Feminino  | Preto  | 11 meses                     |
| Ana           | 16    | Feminino  | Branca | 4 anos                       |
| Mariana       | 15    | Feminino  | Parda  | 10 anos                      |
| Francisco     | 14    | Masculino | Preto  | 5 anos                       |
| Cairo         | 16    | Masculino | Preto  | 9 anos                       |
| Alfredo       | 17    | Masculino | Branco | 8 meses                      |

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Para a construção de informações, foram realizados cinco encontros grupais. A escolha por encontros grupais se deu por entender que o trabalho em grupos poderia proporcionar aos adolescentes, a partir do fomento da capacidade crítica e empática, uma convivência mais amena em cenário doméstico e social, favorecendo relações pautadas em bem-estar e ética. Desse modo, a partir do desenvolvimento da pesquisa com o grupo, esperou-se que os adolescentes pudessem compreender e refletir sobre a importância de conhecer, potencializar e valorizar suas habilidades socioemocionais.

Com frequência semanal, os encontros grupais ocorreram entre os meses agosto e setembro de 2024. A condução dos encontros se deu a partir de metodologias ativas, tendo cada encontro grupal um objetivo específico, com base em temáticas relacionadas às competências socioemocionais. Gondim (2014) destaca que as competências socioemocionais perpassam por cinco componentes básicos, sendo eles: a consciência emocional de si e dos outros, a regulação emocional, a autonomia emocional, o domínio das habilidades sociais e das habilidades de vida e bem-estar.

Desse modo, as competências trabalhadas partiram da compilação das literaturas, elencando-se assim as mais citadas nos estudos, que, conforme os compilados de categorizações de Del Pretti e Del Pretti (2004), Gondim, Morais e Brantes (2014) e Ross (2018), resultaram na divisão das temáticas em: autocontrole e expressividade emocional, civilidade, empatia, assertividade, relação de amizade, solução de problemas interpessoais, habilidades sociais, regulação e criatividade emocional. Tendo em vista as diferentes competências socioemocionais, foram desenvolvidas diferentes atividades no decorrer dos cinco encontros, conforme mostra Tabela 2.

**Tabela 2 – Sistematização dos encontros grupais e habilidades socioemocionais a serem trabalhadas**

| Encontro            | Atividade planejada  |
|---------------------|--|
| <b>Encontro 1</b>   | Esta atividade voltou-se para o fomento da valorização do outro e de si.   |
| <b>Apresentação</b> | e Tendo em vista o momento inicial, os adolescentes foram convidados a apresentarem o colega da sua esquerda, mencionando uma característica positiva da pessoa. Posteriormente, em uma folha de papel A4, os participantes desenharam-se ou desenharam algo que os representasse, mencionando uma característica marcante em si. Por fim, foram depositados em uma caixinha, gerando expectativas para o grupo – essa caixinha foi aberta no último encontro. |
| <b>Civilidade</b>   |  |

**Encontro 2****Habilidades Sociais**

Realizou-se uma adaptação do recurso lúdico “Descolados”, um jogo de tabuleiro que permite, a partir de perguntas norteadoras, incentivar práticas e comportamentos socialmente agradáveis. O vencedor do jogo ganhou um prêmio para compartilhar com os colegas.

**Encontro 3****Regulação emocional**

Elaboração, de forma conjunta com os participantes, de recursos que pudessem auxiliar na regulação emocional, apresentando também atividades pautadas em arte. Os recursos e técnicas utilizadas para esta etapa do projeto foram elaboração de um diário de emoção, apresentação de técnica de respiração e manejos para identificação e validação de determinadas emoções.

**Encontro 4****Expressividade****emocional, empatia e  
solução de problemas  
interpessoais**

Foram distribuídas folhas espessas, lápis de cor e giz de cera aos participantes. Eles foram convidados a desenharem algo que lhes causasse algum tipo de emoção, seja ela negativa ou positiva; e, posteriormente, os adolescentes que se sentiram à vontade compartilharam o significado da sua produção. Após cada um nomear sua obra, os resultados desta atividade foram compilados em um painel na instituição.

Depois, foram apresentadas aos adolescentes situações cotidianas que podem desencadear diferentes emoções, como: raiva devido a uma situação constrangedora, felicidade ou tristeza devido a resultados escolares, nervosismo para comunicação em determinados ambientes, descontentamento com a atitude de um colega e atitude para resolução de conflito, etc. Em cada situação, os adolescentes foram convidados a responder ao questionamento: o que você faria? Ao final da pergunta, incentivou-se reflexões com o intuito de fortalecer o pensamento e a postura empática e fomentar o senso crítico sobre a convivência.

**Encontro 5****Relação de amizade e**

Atividade a ser desenvolvida: nesta atividade serão construídas, coletivamente, pétalas de uma flor chamada amizade. Cada participante



---

|                    |  |
|--------------------|--|
| <b>Finalização</b> | irá exemplificar, com palavras ou desenho nas pétalas de papel da flor, o que a amizade significa. Ao final, será realizado ainda um debate sobre a temática e o que o grupo pôde proporcionar para cada um dos adolescentes. Havendo, por último, simbólica finalização do grupo a partir de momento festivo. |
|--------------------|--|

---

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

No decorrer da análise de dados, as informações produzidas pelos encontros grupais foram organizadas e sistematizadas conforme o processo de etapas de redução dos dados, apresentação e conclusão/verificação (Gibbs, 2009). No processo de redução de dados, houve a lapidação das falas, deixando a transcrição coerente, sem que haja prejuízos ou reformulações de ideias narradas. O processo de apresentação se baseou na categorização das informações por meio de quadros em cada encontro. A verificação contou com a compilação e análise dos dados obtidos por meio da gravação dos encontros e a correlação necessária com a proposta evidenciada. Por fim, utilizou-se também a Análise de Conteúdos, o que possibilita produzir inferências a partir de conteúdos explícitos ou implícitos no conteúdo estudado (Bardin, 1977), a partir disso foi possível chegar a três categorias de discussão, a saber, I) A valorização de si e do outro nas relações interpessoais; II) Identificação e expressão de sentimentos e III) Vínculos afetivos e encerramento do grupo.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização da etapa em campo, foi possível elencar as principais problemáticas e a importância em torno das habilidades socioemocionais trabalhadas. Cabe ressaltar que questões de ordem social e cultural perpassam os momentos com impactos positivos e negativos. Assim, tendo em vista o cenário e os oito adolescentes que participaram dos encontros, serão elencados os principais fatores que marcaram cada um dos encontros e suas respectivas habilidades.

#### 3.1 A valorização de si e do outro nas relações interpessoais

No primeiro momento, participaram oito adolescentes, no encontro buscou-se trabalhar as relações interpessoais (civildade) e a valorização do outro e de si. A dinâmica inicial, que ocorreu após apresentação do grupo e aceite da participação, propôs apresentar o



colega ao lado. Percebeu-se a frequente repetição de adjetivos como “alegre”, “simpático” e “legal”, como mostra a Tabela 3. Em alguns momentos, percebeu-se também o descontentamento com o adjetivo recebido e a necessidade de replicar a qualidade superficial recebida.

**Tabela 3 - Qualidades atribuídas ao colega**

| Qualidades   |
|--|
| Alegre (02*), Carinhosa (01), Feliz (01), Inteligente (01) e Legal (01), Sem atribuição (02)** |

\* Quantidade de vezes que essa qualidade foi atribuída pelos participantes.

\*\*Dois participantes se recusaram a atribuir qualidades aos colegas.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Devido às falas relacionadas à dificuldade em identificar qualidade em si e nos demais, foram necessárias intervenções para salientar que cada sujeito conta com um rol de qualidades e defeitos, sendo esses essenciais para a construção de suas personalidades. Muitas vezes, os adolescentes ocultavam suas produções ou mostravam-se tímidos para falar de si. Outra questão que se fez presente no encontro diz respeito à preocupação com a exposição em redes sociais, em alguns momentos os adolescentes perguntavam de forma ansiosa ou preocupada “vai colocar no *Instagram*?” ou “vai pra algum lugar?”. A esse respeito, entende-se que o acesso às redes sociais pode impactar a saúde mental de adolescentes de diferentes formas. Os autores, a partir de uma revisão sistemática, correlacionam os aumentos dos sintomas depressivos em adolescentes com o uso desmedido de redes sociais, ressaltando-se, nesse ínterim, a vulnerabilidade do público diante das opiniões expressas nos ambientes virtuais e a dependência de aprovação a partir de *likes* (Souza & Cunha, 2019).

No segundo momento do encontro, em que se propôs a autoidentificação de qualidades, pôde-se perceber que a expressão artística, apesar de parecer simples, apresentou-se como potente devido às diferentes percepções e atribuições dadas às produções. A maior parte dos adolescentes não demonstrou interesse em explicar seu desenho, mas Cairo, ao ser convidado a elucidar sua produção, declara que: “*Aí é o arco-íris, entendeu? Certo, a pessoa que quando os outros veem ficam felizes... Mas eu também botei o preto, porque também tem coisas ruins*” (Fala de Cairo). Ao ser questionado sobre o que levava à associação da cor preta ao teor negativo, o adolescente permaneceu mantendo a narrativa que associava ao preto conotação desagradável.

A associação negativa voltada à cor “preta”, apesar de mostrar-se “inocente” nesse primeiro momento, aparece em outros contextos no decorrer dos encontros, destacando, inclusive, falas marcadas por racismo entre os adolescentes. Em sua maioria pardos e pretos, os jovens frequentemente repercutem falas pautadas no racismo estrutural para, de diferentes formas, provocarem os colegas. A esse respeito, Santos *et al.* (2024, p.02) salientam que “a adolescência, especialmente para o jovem negro, não pode ser reduzida a um momento peculiar de seu ciclo de vida, mas para além disso, deve ser considerada uma fase de exposição ao estigma da raça e às iniquidades causadas e sentidas literalmente na pele”. No Brasil, fatores como desigualdade social e racismo afetam de forma significativa a maneira como se vivencia a adolescência. Segundo Nova (2023, p. 206), “o racismo tem sido frequentemente utilizado para controlar, conter e exterminar a população negra brasileira, principalmente jovens e periféricos”. Dessa forma, é perceptível que o “adolescer” configura-se com diferentes facetas a partir de questões envoltas ao campo político, social e histórico.

Os desenhos dos adolescentes que optaram por não falar sobre sua produção apresentavam-se como autoexplicativos, tendo em vista que, com exceção de um, todos escreveram o que identificavam como qualidades em si. Na Tabela 4, observaram-se as qualidades que mais foram mencionadas e autoatribuídas pelos adolescentes:

#### Quadro 4 - Qualidades autoatribuídas

| Qualidades  |
|---|
| Alegre (2)*, esperançosa (1), realista(1), curiosa (2), companheira (3), amigável (3) |

\* Quantidade de vezes que essa qualidade foi atribuída pelos participantes.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

### 3.2 Identificação e expressão de sentimentos

No segundo encontro, buscou-se trabalhar as habilidades sociais a partir de um jogo de tabuleiro chamado “Descolados”. O jogo terapêutico da Editora Sinopys foi idealizado pela psicóloga Cynthia Borges de Moura (2019) e é um recurso para se trabalhar competências interpessoais, a comunicação, a expressão de sentimentos, a colaboração entre os pares e a capacidade de defender-se em situações difíceis, por meio de atividades simuladas e divertidas. Mesmo sendo indicado para uma faixa etária inferior à dos jovens do grupo, resultou em um momento interativo, divertido e, proporcionalmente, competitivo. Nesse dia, o grupo contava com oito participantes, sendo divididos em dois subgrupos de quatro por

partida, devido à demora para a finalização da primeira partida, o segundo grupo optou por não jogar até o final. Com a dinâmica do jogo, distintos afetos emergiram no decorrer da partida, as falas resultantes desses afetos e possíveis definições relacionadas aos tais são mostradas na Tabela 5:

**Tabela 5 - Afetos grupais**

| <b>Afeto perceptível</b>  | <b>Falas que se relacionam ao afeto</b>  |
|---|--|
| <b>Disponibilidade para ajudar e reconhecimento da disponibilidade do outro</b> | <p><i>“Tipo, se a Ana (nome fictício) estiver lá chorando, triste, eu posso ir lá conversar com ela, saber o que é que ela está precisando.” (Fala de Débora).</i></p> <p><i>“Quando eu fiquei meio assim, né, meio sozinha e tal, aí quem foi que me ajudou? Olívia (nome fictício). A Olívia ficou comigo.” (Fala de Ana).</i></p> <p><i>“Aqui a pessoa chega pra gente e é como acolher como família...quando ela estiver lembrando da família, eu digo que é só ter calma, a calma e a paciência é tudo nesse mundo.” (Fala de Débora).</i></p> <p><i>“Eu não tenho muita condição de comprar as coisas, mas eu podia ir botando uma decoração ou quando a pessoa tiver chegando posso ir avisar, assim, como eu não tenho quase nada posso lá distrair ela, tipo isso” (Débora).</i></p> <p><i>“Acho que ela é companheira nas horas difíceis. Ela fica do lado das pessoas.” (Fala de Olívia).</i></p> |
| <b>Avaliações intrusivas sobre a postura/fala do outro</b>                      | <p><i>“É até difícil você se enturmar com alguém, porque, tipo, é adolescente... tu já julga pelo olhar então, assim, seria bem difícil tu olhar para uma pessoa e pedir para participar.” (Fala de Olívia).</i></p> <p><i>“Mas na hora da raiva a gente não sabe o que fala, e se você for uma boa amiga você poderia me perdoar.” (Fala de Ana).</i></p> <p><i>“Quando eu fico com raiva de alguém, eu, tipo assim, ela pode estar o</i></p>   |
| <b>Repercussões de comentários, sentimentos e comportamentos negativos</b>      | <p><i>mais perto possível de mim, mas eu não consigo ver, eu não enxergo ela... eu finjo que ela não existe” (Fala de Olívia).</i></p> <p><i>“Eles (colegas do acolhimento) falaram isso do meu corpo e já era uma insegurança muito grande minha”(Fala de Olívia).</i></p> <p><i>“É, na hora da raiva eu acabo que falo um monte, mas hoje tá tudo bem” (Fala de Mirela).</i></p>   |

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Ao organizar as falas dos adolescentes, foi possível identificar três grupos principais de sentimentos presentes nas interações grupais. O primeiro grupo afetivo seria marcado pelos afetos direcionados à I) *Disponibilidade para ajudar e reconhecimento da disponibilidade do outro*, em que os participantes entendem a importância de ajudar uns aos outros em situações mais delicadas, como aponta Débora: “*Tipo, se a Ana (nome fictício) estiver lá chorando, triste, eu posso ir lá conversar com ela, saber o que é que ela está precisando*” (Fala de Débora).

O segundo agrupamento afetivo diz respeito às II) *Avaliações intrusivas sobre a postura/fala do outro*, em que os adolescentes apontam que, eventualmente, os colegas podem se mostrar como não tão acolhedores, adotando posturas que podem denotar certa exclusão, como diz Olívia: “*É até difícil você se enturmar com alguém, porque, tipo, é adolescente... tu já julga pelo olhar então, assim, seria bem difícil tu olhar para uma pessoa e pedir para participar.*” (Fala de Olívia). Por fim, há os afetos agrupados como III) *Repercussões de comentários, sentimentos e comportamentos negativos*, os quais são atribuídos, às vezes impulsivamente, quando os adolescentes entram em conflito uns com os outros ou em situações cotidianas, como aponta Mirela: “*É, na hora da raiva eu acabo que falo um monte, mas hoje tá tudo bem*” (Fala de Mirela).

De modo geral, evidenciou-se, nesse encontro, que os adolescentes, mesmo vivenciando conflitos de forma frequente, apresentam de forma notória a ideia de doação e preocupação com o outro. A esse respeito, o estudo de campo de Lemos, Gechele e Andrade (2017) destaca que, apesar das ausências de figuras familiares, é possível estabelecer vínculos em um acolhimento institucional, tanto dos acolhidos entre si quanto entre as funcionárias da instituição, que frequentemente são chamados de *tias*.

No terceiro encontro, participaram oito adolescentes. O momento foi voltado para a apresentação de estratégias para regulação emocional e a importância em se conhecer e validar sentimentos ambíguos. Durante o encontro, pôde-se perceber a existência de um repertório prévio sobre o entendimento acerca dos sentimentos e emoções. Cada adolescente ganhou um diário de emoções e foi instruído sobre como usar. Observou-se que as relações familiares fragilizadas apresentam-se marcantes em diferentes momentos, a exemplo tem-se a fala de uma adolescente sobre sua figura materna e os sentimentos ambíguos sobre ela: “*Eu amo, mas ela me chateia muito*” (Fala de Mirela).

Dentre as narrativas dos adolescentes, escutou-se também a vivência do sentimento de frustração em alguns ambientes, como o escolar. Uma adolescente menciona que participou de um processo seletivo e que ficou em uma posição abaixo do último selecionado, gerando

sentimentos de raiva, ansiedade e também esperança, tendo em vista o reconhecimento da capacidade de ser selecionada em momentos posteriores: *“Eu fiquei agoniada, fiquei com raiva. Meu Deus, por que não saiu...quando eu fui ver, tia, eu quase chorei. Porque eu fiquei em dez. Fiquei em dez, tia. E são nove vagas... é tia, mas alguém pode sair e eu entrar ainda”* (fala de Débora).

Nos diários de emoções entregues para os adolescentes, foram propostas duas atividades iniciais baseadas na obra de Napolitano (2013). Assim, após ser explicado e exemplificado o conceito de sentimentos mistos, a atividade buscou a identificação das vantagens e desvantagens em aceitá-los. Para Napolitano (2013, p.58), o “ter sentimentos mistos – ou ambivalência – é uma manifestação emocional de incerteza, pois os indivíduos experimentam sentimentos potencialmente conflitantes acerca das pessoas, das experiências ou de si próprios”. O autor afirma que a ambivalência dos sentimentos pode vir a causar um tipo de confusão, mas são mais realistas quando comparadas aos que têm mão única.

A outra atividade, com maior facilidade para execução, contava com uma tabela de emoções para serem marcadas no decorrer da semana, havendo páginas em branco para maior elaboração descritiva sobre os sentimentos vivenciados, caso quisessem escrever sobre isso. Napolitano (2013, p.168) enfatiza que o diário de emoções é uma ferramenta que auxilia na identificação e forma como o indivíduo lida com elas, destacando que “é mais fundamental, toma menos tempo e pode ser particularmente útil como introdução ao trabalho sobre a consciência emocional”.

Ainda no terceiro encontro, ao serem convidados para participarem de um momento para controle da ansiedade a partir de técnicas de respirações diafragmáticas, conduzidos por uma profissional enfermeira convidada, alguns adolescentes conseguiram concentrar-se e chegaram ao objetivo proposto pela profissional. Outros mostraram-se não interessados e pouco concentrados para realizar as ações propostas, gerando assim pequenos conflitos entre si em momentos isolados.

No quarto encontro, a temática voltou-se para Expressividade e Reconhecimento de emoções. A partir de recursos lúdicos, os adolescentes puderam significar os sentimentos de raiva, inveja, nojo, vergonha, tristeza, alegria, medo e vergonha. Muitos optaram por não compartilhar o que desenharam ou escreveram, outros fizeram questão de partilhar com os colegas o que fizeram. Cairo, um dos adolescentes, atribuiu à vergonha questões relacionadas à sua sexualidade, dizendo: *“Tirei vergonha mas não quero falar muito...porque a gente passa muito preconceito por ser gay, né?”* (Fala de Cairo). O estudo qualitativo de Matta et al. (2020, p.19) evidencia que a angústia do adolescente é pautada em uma problemática ainda

atual, os autores afirmam que “apesar da fluidez da sexualidade percebida por alguns jovens, o que sinaliza mudanças sociais no sentido da ampliação das possibilidades de manifestações sexuais, ainda prevalece, nas sociedades heteronormativas, o estranhamento, a segregação e a rejeição da diversidade sexual.”

No segundo momento do encontro, adaptou-se um jogo da memória com os personagens do filme *Divertida Mente 2*, animação do diretor Kelsey Mann, lançada em 2024. O filme, que retrata a relação de uma adolescente com distintas emoções, já era conhecido por muitos adolescentes presentes. Assim, foram apresentadas situações aos adolescentes coerentes aos pares encontrados, ou seja, situações que explicitaram o que seria inveja, felicidade, vergonha, medo, raiva, tristeza, tédio, nojo e ansiedade. Dentre os questionamentos que acompanhavam os pares do jogo, destacou-se o da inveja associada ao significado de fracasso, como aponta Olívia: “*Fracasso. Que eu poderia ter ganhado, mas ela ganhou. Mas eu não sinto inveja do que ela ganhou, sinto meu fracasso*” (Fala de Olívia).

De forma geral, os adolescentes saíram-se bem na memorização dos pares do jogo proposto. Uma questão destacada em relação às habilidades socioemocionais e cognitivas é o fato de que elas são complementares, havendo, portanto, um fator relacional entre ambas. Conforme Damásio (2017), as variáveis socioemocionais, comportamentais e cognitivas visam ao fator comum de proporcionar ao indivíduo uma vida mais saudável no decorrer das etapas do ciclo vital. Zompero (2017) salienta que, além de tal complementaridade, é necessário considerar que as habilidades de ordem cognitiva têm maior relação com fatores lógicos, destacando funções psíquicas como memória, atenção e linguagem.

### 3.3 Vínculos afetivos e encerramento do grupo

No último encontro, trabalhou-se a importância dos vínculos construídos em sociedade, dando destaque para as relações de amizade. O momento ocorreu de forma leve e contou com mais produções artísticas e representações sobre o conceito de amizade. Assim, foram distribuídas pétalas de flores em branco, para que os adolescentes expusessem o que significa amizade para cada um.

Após o preenchimento das pétalas, cada pedaço foi integrado em uma flor com desenhos e frases distintas sobre amizade. Em seguida, os adolescentes começaram a explicar o desenho que explicitaria o que é a relação de amizade (Tabela 6).

**Tabela 6 – Representação do vínculo de amizade**

| <b>Amizade é...</b>  |
|--|
| <i>“Amigo é estar ao lado em momentos alegres e difíceis” (Fala de Esmeralda).</i>   |
| <i>“Na amizade tem que ter harmonia [...] Tem que rir, sem briga” (Fala de Ismael).</i>  |
| <i>“Amizade que está com você em toda hora. [...] Te julga, te apoia, te respeita. Isso é a amizade verdadeira” (Fala de Zaira).</i>   |
| <i>“Tem que ser unido e tem que ser alegre” (Fala de Chiara).</i>  |
| <i>“Companheirismo. Amigo é ser companheira, né?” (Fala de Mônica).</i>  |
| <i>“Eu desenhei quatro moças lindas, que são minhas quatro irmãs. Nós somos quatro guerreiras, batalhadoras. E o que eu acho? Que família é família, que amigos é família, amigos, irmãos” (Fala de Débora).</i> |

Nota: Nem todos os adolescentes quiseram partilhar sobre o que desenharam e explicar o que significa amizade.

Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Como se observa pela Tabela, os adolescentes concebem a amizade a partir da “união” e “companheirismo” entre as pessoas envolvidas. Com isso, entendem que ter um amigo é ter alguém *“que está com você em toda hora [...] Te julga, te apoia, te respeita” (Fala de Zaira); ou seja, “Amigo é estar ao lado em momentos alegres e difíceis” (Fala de Esmeralda)*”. Nesse momento de partilha, cada adolescente recebeu uma caixinha com um bombom dentro, para dar para um colega.

Também é relevante ressaltar que, ao longo dos encontros, percebeu-se que o vínculo dos adolescentes entre si é tido frequentemente como uma relação familiar. Ademais, é válido ressaltar que muitos têm irmãos, como é o caso de Débora que reside com os irmãos no acolhimento. A adolescente, ao ser questionada sobre o significado de amizade, responde: *“Eu desenhei quatro moças lindas, que são minhas quatro irmãs. Nós somos quatro guerreiras, batalhadoras. E o que eu acho? Que família é família, que amigos é família, amigos, irmãos” (Fala de Débora).*

O encerramento do grupo contou com um momento para a realização de uma avaliação sobre como foi o processo para os adolescentes. Quando questionados sobre o que



acharam dos encontros, eles expressaram “gostei muito”, “aprendi muito com os outros, agora só falta colocar em prática”, “foi bom”, “amei”, “palmas para a tia”. Após esse momento, foi realizada uma breve confraternização para o encerramento das atividades.

De modo geral, observou-se que cada encontro pôde revelar diferentes aspectos das dinâmicas emocionais e sociais dos jovens, com resultados que evidenciam desafios e pontos positivos. Ademais, a expressão artística como um canal para expressar sentimentos, por exemplo, apresentou-se como uma importante ferramenta para acessar os jovens e compreender um pouco sobre a construção de suas identidades.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados permitem interpretar que o processo de desenvolvimento das habilidades socioemocionais nos adolescentes é diverso, envolvendo questões individuais, sociais, culturais, entre outras. As intervenções realizadas nos encontros contribuíram para a criação de espaços de expressão, reconhecimento da emoção e fortalecimento de vínculos. No entanto, ao se considerar os desafios vivenciados pelos adolescentes mencionados, como a insegurança, o medo do olhar e do julgamento alheio e as dificuldades com a família, pode-se perceber a complexidade deste processo e a demanda por intervenções contínuas e ajustadas à realidade de cada público.

Com efeito, os achados ressaltam a importância de compreender que as dimensões sociais e culturais atravessam a vida dos jovens, influenciam o modo como lidam com suas emoções e com as relações interpessoais. Assim, é necessário ainda considerar que distintas problemáticas surgem ao trabalhar-se com adolescentes, questões como autoimagem, racismo e sexualidade, por exemplo, perpassam a história desse público de forma marcante. Percebe-se, portanto, que, além de apresentar, potencializar e conhecer as habilidades socioemocionais, o trabalho pôde alcançar pontos sensíveis e que necessitam de maior atenção.

#### REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. (1997). **Análise de Conteúdo**. Edições 70.
- DAMÁSIO, B. F (2017). Mensurando habilidades socioemocionais de crianças e adolescentes: Desenvolvimento e validação de uma bateria (Nota Técnica). **Trends in Psychology**, 25(4), 2043-2050. <https://doi.org/10.9788/TP2017.4-24Pt>

- CARDOSO, A. S; CASTRO, T. G. (2020). Análise conceitual da expressão "socioemocional" em artigos de psicologia. **Psicologia da Educação**, (51), 31-41. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p31-41>
- DEL PRETTE, A; DEL PRETTE, Z. A. (2024). **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Editora Vozes.
- GIBBS, G. (2009). **Análise de dados qualitativos: coleção pesquisa qualitativa**. Bookman Editora.
- GONDIM, S. M. G; MORAIS, F. A. D; BRANTES, C. D. A. A. (2014). Competências socioemocionais: fator-chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, 14(4), 394-406.
- LEMO, S. D. C. A; GECHLE, H. H. L; ANDRADE, J. V. D. (2017). Os vínculos afetivos no contexto de acolhimento institucional: um estudo de campo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 33, e3334.
- MINAYO, M. C. S. (1994). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. Vozes.
- MARIN, A. H *et al.* (2017). Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, 13(2), 92-103. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e3334>
- MATTA, T. F *et al.* (2020). O processo de identificação sexual na adolescência: um estudo qualitativo no Rio de Janeiro, Brasil. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, e9019109364, <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9364>
- MOREIRA, M. I. C. (2014). Os impasses entre acolhimento institucional e o direito à convivência familiar. **Psicologia & Sociedade**, 26, 28-37. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000600004>
- MOURA, C. B. (2019). Descolados: Jogo terapêutico para treinamento de habilidades sociais com crianças - **Terapia criativa**. Sinopsys Editora.
- NAPOLITANO, L. A. (2013). Regulação emocional em psicoterapia: Um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental. **Artmed**.
- Nova, A. V. (2023). Violação dos direitos de crianças e adolescentes no Brasil: o racismo como fator preponderante. **Perspectivas em Políticas Públicas**, 17(32), 189-208. <https://doi.org/10.36704/ppp.v17i32.8053>
- ROSS, K. M; TOLAN, P. (2018). Social and emotional learning in adolescence: Testing the CASEL model in a normative sample. **The Journal of Early Adolescence**, 38(8), 1170-1199. <https://doi.org/10.1177/0272431617725198>

SANTOS, I. N. D *et al.* (2024). O racismo estrutural e seu impacto na saúde do adolescente afrodescendente brasileiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 34, <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434025pt>

SANTOS, M. V *et al.* (2018). Competências socioemocionais: análise da produção científica nacional e internacional. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 11(1), 4-10. <https://doi.org/10.36298/gerais2019110102>

SOUZA, K; DA CUNHA, M. X. C. (2019). Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Educação, Psicologia e Interfaces**, 3(3), 204-2017. 10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156.

ZOMPERO, A. D. F; GONÇALVES, C. E. D. S; LABURÚ, C. E. (2017). Atividades de investigação na disciplina de Ciências e desenvolvimento de habilidades cognitivas relacionadas a funções executivas. **Ciência & Educação** (Bauru), 23(2), 419-436. <https://doi.org/10.1590/1516-731320170020009>

**Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:**

MARQUES, V. E. Q; PACHECO, F. P. O Desenvolvimento de Competências Socioemocionais e suas Repercussões em um Acolhimento Institucional. **Rev. FSA**, Teresina, v. 22, n. 7, art. 9, p. 181-198, jul. 2025.

| Contribuição dos Autores                                     | V. E. Q.<br>Marques | F. P.<br>Pacheco |
|--|---------------------|------------------|
| 1) concepção e planejamento.                                 | X                   |                  |
| 2) análise e interpretação dos dados.                        | X                   | X                |
| 3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo. | X                   | X                |
| 4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.  | X                   | X                |